

# ESTADO DA ARTE SOBRE HOMOFOBIA E EDUCAÇÃO

## STATE OF THE ART ON HOMOPHOBIA AND EDUCATION

---

Jardinélio Reis da Silva 1  
Damião Rocha 2

---

**Resumo:** Este ensaio apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento que teve como objetivo mapear teses e dissertações dos programas de pós-graduação em educação, situados nos estados do norte do Brasil que tiveram a homofobia como tema central de pesquisa. O corpus foi obtido junto à Plataforma Sucupira, no período abrangente de 2001 a 2021. Os resultados apontaram sete trabalhos, sendo quatro no Estado do Pará e três no Estado do Tocantins. Os principais temas interseccionados com a homofobia foram escola, família, religião, redes sociais, crimes, futebol, narrativas e literatura.

**Palavras-chave:** Homofobia. Pós-Graduação. Educação. Região Norte.

**Abstract:** This research presents partial results of an ongoing research that aimed to map theses and dissertations from postgraduate programs in education and curriculum, located in the northern states of Brazil that had homophobia as a research topic. The research corpus was obtained from the Sucupira platform, over the period from 2001 to 2021. The results showed seven works, four in the State of Tocantins and three in the State of Pará. The main intersecting themes were school, family, religion, social networks, crimes, football, narratives and literature.

**Keywords:** Homophobia. Postgraduate. Education. North Region.

---

1 - Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6470139932410605>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6857-9803>. E-mail: [reisilvaj@hotmail.com](mailto:reisilvaj@hotmail.com)

2 - Pós-Doc. pela Universidade do Estado do Pará. Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Líder do Grupo de Pesquisa Gepce/minorias. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9799856875780031>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5788-7517>. E-mail: [damiao@uft.edu.br](mailto:damiao@uft.edu.br)

## Introdução

A homofobia é uma manifestação arbitrária que consiste em designar o sujeito homossexual inferior ou anormal, conseqüentemente posicionado fora do universo comum dos humanos (BORRILLO, 2016). Junqueira (2009, p. 186) observou que “na escola, a homofobia deseduca e afeta a formação de todas as pessoas”. Louro (2014) acrescenta que há um silenciamento das instituições de escolarização acerca das pessoas homossexuais nesses ambientes, sendo vistos como problema a ser eliminado.

Considerando essa realidade, esta pesquisa apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento do tipo estado da arte sobre homofobia em teses e dissertações realizadas nos programas de pós-graduação das universidades públicas dos estados do norte do Brasil. Busca-se com ela mapear pesquisas científicas que interseccionam a educação com outras temáticas. O problema delineado foi: no âmbito da educação, no período de 2011 a 2021, quais estados e instituições têm pesquisado homofobia nos estados da região norte, e quais temáticas têm sido interseccionadas com homofobia e educação? Ela está sendo desenvolvida no Curso de Doutorado em Educação na Amazônia (PGDEA) e está vinculada ao do Grupo de Estudos e Pesquisas de Currículos Educacionais das/para/com Minorias Sociais Nortistas Amazônicas (Gepce/Minorias).

## Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa do tipo estado da arte que buscou evidenciar que “aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado” (FERREIRA, 2002, p. 258).

Para o levantamento do corpus, realizou-se uma busca no site de catálogo de teses e dissertações vinculado à Plataforma Sucupira, com os descritores: homofobia, educação, região norte. Como critério de seleção dos trabalhos foi considerado a palavra “homofobia” expressa no título do texto e/ou nas palavras-chaves e/ou no resumo.

A análise foi inspirada em Romanowski e Ens (2006), pois fizemos uma leitura das publicações com elaboração de sínteses, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, a metodologias e as conclusões. Na apresentação dos resultados, foi feita uma exposição descritiva das pesquisas em objetivos e as principais conclusões.

## Resultado e discussão

Para iniciar, apresenta-se o quadro 1 com os trabalhos em ordem cronológica, seguido da instituição onde a pesquisa foi realizada, bem como o tipo de pesquisa - sendo tese ou dissertação - seguido de título e autoria. Verifica-se no quadro que os sete resultados encontrados estão distribuídos em três instituições - Universidade Federal do Pará (3), Universidade do Estado do Pará (1) e Universidade Federal do Tocantins (3), situadas em dois estados da região norte - Pará e Tocantins. Sendo do tipo dissertação (6) e tese (1).

**Quadro 1.** Teses e Dissertações

Ano	IES	Tipo	Título	Autor
2015	UFT	Dissertação	Homofobia velada e sexismo consentido: desafios e possibilidades do GDE na educação básica do Tocantins	Mariana Merequi Rodrigues
2016	UFPA	Tese	“Diferentes, porém iguais” – o acontecimento do combate à homofobia no projeto saúde na escola (PSE)	Sandra Karina Barbosa Mendes

2017	UFT	Dissertação	Novas famílias homoparentais e conjugalidade homossexual no entremeio do reconhecimento jurídico e da proibição dos livros didáticos com questões de gênero nas escolas municipais de Palmas	Silvanio Coelho Mota
2018	UFPA	Dissertação	Escola sem homofobia: formas e forças de um discurso	José Rafael Barbosa Rodrigues
2018	UFT	Dissertação	Identidades sexuais em “sigilo”: aplicativos de relacionamento online e suas opressões interseccionadas de gênero-religião-família-cultura-educação	Marcos Irondes Coelho de Oliveira
2019	UFPA	Dissertação	Homoparentalidade e a escola básica: narrativas de um currículo da diferença	Marcos Vinícius Lobo Ferreira
2019	UEPA	Dissertação	Professor gay e professora lésbica: um estudo sobre homofobia na docência	Jardinélio Reis da Silva

**Fonte:** Elaborado pelos autores

Rodrigues (2015) analisou de que forma os projetos de intervenção gênero e diversidade na escola (GDE), apresentados pelas trabalhadoras e trabalhadores da educação, expressam as dificuldades ou possibilidades de engajamento político para o enfrentamento do sexismo e homofobia na educação básica do Tocantins. Em suas conclusões verificou práticas homofóbicas e sexistas “(des)autorizadas” no cotidiano escolar possibilitando a discriminação, o preconceito e violências diversas. Concluiu ainda que o GDE faz parte da ação de uma política pública de educação para o enfrentamento ao sexismo e à homofobia no Brasil e, especificamente, no Tocantins, ele é a única ação pública de formação de profissionais em gênero e diversidade, o que faz com que este curso se torne uma demanda de pesquisa em educação acerca do sentido e significado político-pedagógico, e sua intervenção uma possibilidade de mudança tanto nas práticas curriculares quanto nos projetos implementados nas escolas.

Mendes (2016) analisou as práticas discursivas e subjetividades forjadas no combate à homofobia no projeto Saúde e Prevenção na Escola (SPE). Em suas conclusões verificou entre outras coisas que SPE ao acionar o respeito à diversidade e a valorização da diferença como uma das estratégias para o combate à homofobia vinculou a diversidade sexual a uma essência da natureza humana e desenhou a diferença como uma marca que identifica aqueles que vivem a sexualidade fora dos padrões heteronormativos. E ainda: dois tipos de subjetividades, 1) aquela onde o sujeito que não é LGBT precisa reconhecer e respeitar a diferença que está em quem é LGBT; 2) aquela onde quem é LGBT deve se ver como portador de uma diferença que o coloca em situação especial em relação à violação de seus direitos e ao contágio de doenças, sobretudo as infecções sexualmente transmissíveis e aids.

Mota (2017) refletiu a formação dos novos arranjos familiares discutindo as identidades homossexuais no tangente ao “casamento gay” no Brasil e no Tocantins no período de 2013 a 2015. Discutiu ainda a “lei do silêncio” e o “pânico moral” que culminou com a imposta proibição, por força de lei, dos livros didáticos das escolas municipais de Palmas em função de abordarem questões de gênero. O pesquisador verificou que a família homoparental prenha de “dispositivos” de “vigilância e punição” da vida privada e social, sobretudo pelos agentes religiosos e das bancadas político-partidárias, no entorno da “fobia” chamada de “ideologia” ou “teoria de gênero”, que proíbe livros didáticos nas escolas e concorrendo para que estes sujeitos protagonizem o “antifamilismo homossexual”. Mais ainda, a família pode ser constituída de vários vínculos – de parentescos, biológicos, socioculturais, afetivos – e a união estável entre adultos do mesmo sexo é entidade familiar detentora de tutela e direitos; reconhecê-la como legítima no exercício da dignidade da pessoa humana independe de orientação identitária daqueles que a constituem.

Oliveira (2018) pesquisou as interações das pessoas LGBTQI+ nas redes online, comunidades virtuais ou nos aplicativos de relacionamentos virtuais. Oliveira (2018) entre outras conclusões, verificou que as identidades sexuais gays são orientadas pelo prazer,

mesmo que em função das opressões cruzadas e interseccionando gênero-religião-família-cultura-educação, estejam em fuga ou escondidas no pseudo sigilo das redes sociais online: agenda a ser pautada na educação, na escola e na Universidade para a criação de ambiências sem homofobia.

Rodrigues (2018) analisou os enunciados constituintes das formações discursivas no projeto “escola sem homofobia”. O autor objetivou buscar as formas de governamentalidades neoliberais das sexualidades dos sujeitos, instituídas pelo discurso do projeto e indicar as linhas de fuga e resistências do que se entende por sexualidade, para além dos ditames da diversidade identitária logrados ao projeto escola sem homofobia. Rodrigues (2018) verificou que a diversidade sexual foi utilizada como uma formação discursiva que visava vincular seus enunciados à uma lógica identitária, para dar visibilidade aos grupos marginalizados. No entanto, percebeu ainda que ao operar uma conciliação entre os diferentes, a diversidade não põe em questão as relações de poder que constituem a própria normalidade, reforçando, contraditoriamente, a heteronormatividade. Por outro lado, verificou que entre as forças do discurso foi possível encontrar as linhas de resistência e fuga operando como possíveis. Por fim, concluiu que o discurso do texto aponta algumas fissuras que flertam com uma possível política da diferença no currículo.

Silva (2019) pesquisou professores e professoras homossexuais que tornam pública sua orientação sexual experienciam o cotidiano escolar heteronormativo, se tem que lidar com a homofobia e em que medida isto interfere em suas práticas pedagógicas. Teve como campo de Pesquisa a Cidade de Castanhal-PA. E como sujeitos os professores gays e professoras lésbicas atuantes nas redes de ensino na cidade. verificou que os docentes homossexuais sofreram homofobia ao longo de sua trajetória de vida; que a relação estabelecida com a comunidade escolar pode culminar em atos homofóbicos; e que o professor gay e professora lésbica, em algum momento, adaptam suas aulas para falar sobre gênero e sexualidade como forma de combater o preconceito e a discriminação contra LGBTI+.

Verificam-se pesquisas que versam sobre programas do governo federal que visam à escola como espaço de enfrentamento da homofobia. Outra trabalhou com família homoparental na relação com a escola. A última foi desenvolvida com docentes homossexuais no exercício da docência. Enfatiza-se que algumas fontes de trabalho foram de cunho jornalístico, e jurídico nas várias esferas de governo que interfere nas escolas e na vida privada de famílias homoparentais. Inovando, encontra-se a análise da homofobia em aplicativos de relacionamentos *on-line*, interseccionando com a educação.

## Considerações Finais

O mapeamento realizado nos programas de pós-graduação em educação sobre homofobia e educação, apontam para poucas produções na região norte, sendo localizadas apenas nos Estados do Pará e do Tocantins. Gontijo (2017) já apontava que no contexto amazônico há tímidos estudos sobre a diversidade sexual e de gênero, o que foi ratificado por Bassalo e Rocha (2021).

Pelas pesquisas analisadas, constatou-se ainda a nítida presença da homofobia no espaço escolar, assim como “algo familiar e, ainda, consensual, sendo percebida como um fenômeno banal” (BORRILLO, 2016, p. 17) e/ou através de atos, insultos, agressões físicas ou psicológicas, como denunciada Junqueira (2009) e/ou em silenciamentos como denunciada por Louro (2008) e demais pesquisadores da área. Salienta-se que nesse sentido, embora a violência esteja presente, há um enfrentamento da mesma. E que os programas de pós-graduação em educação da região norte, apesar de ter pesquisas pontuais, vislumbra ao que Louro (2008) identificou enquanto pedagogia ou currículo *queer*.

Destaca-se que as sete pesquisas têm abragem e temáticas totalmente diferentes. São as primeiras da Região Norte que pautam homofobia e educação desenvolvidas em programas de pós-graduação em educação. É um tema novo na região norte, há pessoas a serem ouvidas, como os alunos gays e as alunas lésbicas, há contextos a serem explorados e comparados

entre campo e cidade. Enfatiza-se que após 2021, tempo limite desta pesquisa, pode ter sido publicado outros trabalhos, por esse motivo enfatizamos que este texto é para nós apenas o início dessa discussão.

## Referências

BASSALO, L.M.B.; ROCHA, J.D.T. Aproximações e distanciamentos da “interculturalidade” ao campo da “diversidade sexual e de gênero” na pesquisa em educação na região norte. *In*: 40<sup>a</sup> Reunião Nacional – ANPED. **Anais [...]**, Belém, 2022.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. 1. ed.; 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

CALDAS, Carlos Alberto Amorim. **A Escola Faz diferença?** Um estudo da produção discursiva das homossexualidades por professores de ensino médio. 2007. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

FERREIRA, Marcos Vinicius Lobo. **Homoparentalidade e a escola básica: narrativas de um currículo da diferença**. 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, 2002, v. 23, n. 79, p. 257-272.

GONTIJO, Fabiano & ERICK, Igor. Experiências da Diversidade Sexual e de Gênero e Sociabilidades na Amazônia. **Aceno**, v. 4, n. 7, p. 249-272. Jan./Jul. 2017.

JUNQUEIRA, R. D. “Aqui não temos gays nem lésbicas”: estratégias discursivas de agentes públicos ante medida de promoção do reconhecimento da diversidade sexual nas escolas. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, n. 04, p. 171-189, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho** – ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MENDES, Sandra Karina Barbosa. **‘Diferentes, porém iguais’** - o acontecimento do combate à homofobia no projeto saúde e prevenção na escola (SPE). 2016. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, 2016.

MESQUITA, Marcelo Ribeiro de. **Acelerar para disciplinar?** Problematizações dos dispositivos curriculares do Projeto Mundiar – Pará. 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica) – Universidade Federal do Pará, 2019.

MOTA, Silvanio Coelho. **Novas famílias homoparentais e conjugalidade homossexual no entre meio do reconhecimento jurídico e da proibição dos livros didáticos com questões de gênero nas escolas municipais de Palmas**. 2017. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2017.

OLIVEIRA, Marcos Irondes Coelho de. **Identidades sexuais em “sigilo”**: aplicativos de relacionamentos online e suas opressões interseccionadas de gênero-religião-família-cultura-educação. 2018. 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal

do Tocantins, Palmas, 2018.

RODRIGUES, Jose Rafael Barbosa. **Escola Sem Homofobia**: formas e forças de um discurso. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica) – Universidade federal do Pará, Belém, 2018.

RODRIGUES, Mariana Meriqui. **Homofobia velada e sexismo consentido**: desafios e possibilidades do GDE na educação básica no Tocantins. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal do Tocantins, 2015.

SILVA, Jardinelio Reis da. **Professor gay e professora lésbica**: um estudo sobre homofobia na docência. 2019. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2019.

Recebido em 22 de maio de 2023.

Aceito em 27 de outubro de 2023.